

Plataforma Justa Causa busca debater Direito sem “juridiquês”

08/02/2020

Com páginas no [Instagram](#) e [Facebook](#) e canal no [YouTube](#), a plataforma *Justa Causa* busca transmitir o conhecimento jurídico de forma mais acessível à população em geral.

Reprodução



Neurocientista Carl Hart foi entrevistado por Roberto Araújo para o Justa Causa
Reprodução

Fundadora do Justa Causa, a advogada e mestrande da Universidade Federal do Rio de Janeiro **Roberta Araújo** disse à **ConJur** que busca quebrar a barreira do “juridiquês” para explicar conceitos do Direito de forma mais clara para quem não é profissional da área.

O *Justa Causa* também visa promover debates sobre temas como racismo, homofobia e sexismo. “Luto por uma sociedade em que todos e todas sejam respeitadas e que tenham garantidos os direitos expressos na Constituição”, declara a advogada.

Obras de arte, como livros, filmes, espetáculos teatrais e música, são meios usados pela plataforma para levantar questões sociais, explicar conceitos jurídicos, analisar institutos e transmitir informação.

“Em um simples post com o trecho clássico do filme *A dama e o vagabundo*, da Disney, em que os cachorros dividem um prato de macarronada, explico se o restaurante pode, por exemplo, proibir que duas pessoas dividam um prato individual. Em outra postagem, com um trecho do filme *Loucademia de polícia – o cidadão se defende*, explico o que seria a ação controlada. Assim, com muita leveza e descontração, as pessoas acabam aprendendo sobre Direito”, conta Roberta.

Recentemente, a plataforma inaugurou um clube de leitura. A cada mês, haverá um encontro com os seguidores para debater um livro. A obra discutida na primeira sessão foi *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis.

Além disso, Roberta faz entrevistas em vídeo para o *Justa Causa*, com personalidades de diversas áreas. Já foram entrevistados pela advogada a escritora Ana Maria Gonçalves, o neurocientista norte-americano Carl Hart, os juízes Rubens Casara e João Marcos Buch, os



jornalistas Mario Magalhães e Daniela Arbex e a banda Afrojazz, entre outros.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2020-fev-08/plataforma-justa-causa-busca-debater-direito-juridiques/>